

A MODERNIZAÇÃO DOS TRANSPORTES NO GOVERNO JUSCELINO KUBITSCHKEK (1956-1961): Estudo sobre a relação entre Capitalismo e Transportes

Milena Fernandes de Oliveira (PQ), Bruno Cesar Cassani Medeiros (IC)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal relacionar as transformações no modal de transportes ao desenvolvimento capitalista no Brasil durante o governo de Juscelino Kubistchek. Busca-se analisar as principais mudanças e avanços que foram promovidos na matriz de transportes brasileira na década de 1950, o que ocorreu concomitantemente com a primeira etapa de industrialização pesada e suprimiu de vez o modelo de transportes, baseado em ferrovias, por um modelo considerado superior, o setor de transportes rodoviário.

Palavras Chave: Governo JK, Transportes, Industrialização Tardia

Introdução

A proposta inicial desse trabalho se mostrou muito mais complexa do que um olhar à primeira vista poderia imaginar. Quando se trata da análise da matriz viária brasileira durante o governo JK, é impossível compreender todo o processo de transição de um modal a outro sem entender de fato como se deu a formação econômica de nosso país. Desse modo, o problema a ser estudado encontra-se intrinsecamente ligado à forma como se deu a internalização no Brasil de um setor de bens de produção.

Resultados e Discussão

O Brasil passou por uma grande alteração na sua matriz viária nos anos 1950. A vinda de montadoras automobilísticas para cá permitiu que a frota nacional mais que duplicasse entre 1950-60, sendo que somente automóveis correspondiam a quase 40% da frota nacional em 1950, e já representavam mais de 47% em 1960, além do aumento expressivo na produção de caminhões, que figuravam em quase 30% da frota nacional em 1960, Simultaneamente nota-se a quase estagnação do setor de transportes ferroviário, que se limitou ao reaparelhamento de material já obsoleto.

Essa expansão automobilística, somada as políticas de nacionalização dos veículos aqui produzidos, certamente pode ser vislumbrada como um enorme avanço e como um dos dinamizadores de nossa economia no período

Todavia, a crescente ampliação do modal rodoviário, a intensificação do tráfego nas estradas de rodagem e o crescimento da indústria automobilística, muitas regiões servidas pela ferrovia durante os anos 60 começaram a deslocar sua preferência para as rodovias, conduzindo as ferrovias à uma situação fragilizada.

Conclusões

O período que analisamos foi certamente responsável por acelerar o processo de integração nacional, ligando as diversas regiões do país e permitindo que o mercado interno se ampliasse significativamente. Contudo, não ajudou a romper com os problemas estruturais inerentes ao setor e que hoje aparecem novamente como limitantes do nosso desenvolvimento, seja na questão do escoamento de nossa produção, tanto no mercado interno, quanto para o externo, seja no que tange a questão da mobilidade

A opção rodoviária nesse período aparece mais como uma possibilidade frente a conjuntura externa, de internacionalização das grandes empresas multinacionais em busca de novos mercados e zonas de influência, e também frente a conjuntura interna, pois possibilitaria a ampliação e integração do mercado nacional de forma que não esbarrasse e se limitasse às questões do financiamento.

Agradecimentos

Agradeço à professora Milena F. de Oliveira, pelo auxílio e direcionamento do trabalho dessa pesquisa.

Aos professores de Formação Econômica do Brasil, Fábio A. de Campos e José Ricardo B. Gonçalves, por me instigarem a pensar de forma diferenciada as questões particulares de nosso país e buscar questionamentos sobre as formas e estruturas a que somos limitados e subordinados.

Aos amigos, que me ajudaram nas discussões e elaboração desse trabalho.

À minha família, pois sem sua ajuda e apoio, nada disso poderia ser possível.